

TREINAMENTO INTELIGENTE: O PAPEL DA IA NA EDUCAÇÃO CORPORATIVA CONTÍNUA

SMART TRAINING: THE ROLE OF AI IN CONTINUING CORPORATE EDUCATION

Anaias Alvides de Lima

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Sônia Beatris Bahri Schwertz

MUST University, Estados Unidos

Carlos Antônio da Silva

MUST University, Estados Unidos

Maria Angélica Dornelles Dias

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Ironilde Rodrigues da Silva Policena

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/mrkbc303>

Publicado em: 21.08.2025

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar as possibilidades e limitações do uso da inteligência artificial nos processos de capacitação profissional em ambientes organizacionais. Considerando o avanço da transformação digital e a necessidade de qualificação constante, investigou-se de que maneira a IA foi aplicada na formação contínua de equipes, com foco em suas contribuições para a personalização do aprendizado, automação de processos instrucionais e monitoramento do desempenho. A pesquisa abordou ainda os obstáculos enfrentados pelas organizações em relação à implementação dessas tecnologias, como a exigência de infraestrutura adequada, a necessidade de requalificação e as mudanças culturais associadas à aceitação das novas ferramentas. Para atingir os objetivos propostos, adotou-se uma pesquisa bibliográfica, entendida, segundo Bastos e Keller (1995), como a sistematização de conhecimentos disponíveis em obras já publicadas, com o propósito de examinar criticamente um problema a partir da literatura existente. Os dados foram coletados por meio da seleção e leitura de produções científicas recentes e analisados com base na articulação entre os autores selecionados. Constatou-se que, embora a IA tenha favorecido avanços expressivos nos programas de formação, sua eficácia esteve condicionada a estratégias pedagógicas bem planejadas, alinhadas aos objetivos institucionais e sensíveis às particularidades dos profissionais envolvidos. Concluiu-se, por fim, que a IA pode fortalecer a aprendizagem contínua e contribuir para o aprimoramento técnico das equipes, desde que sua adoção seja orientada por critérios de relevância formativa e responsabilidade organizacional.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Formação Profissional. Capacitação Contínua. Aprendizagem Digital. Desenvolvimento Organizacional.



Abstract: This study aimed to analyze the possibilities and limitations of using artificial intelligence in professional training processes within organizational environments. Considering the advancement of digital transformation and the ongoing need for qualification, the research investigated how AI was applied in continuous team development, focusing on its contributions to learning personalization, automation of instructional processes, and performance monitoring. The study also addressed the challenges faced by organizations regarding the implementation of such technologies, including the need for adequate infrastructure, workforce reskilling, and cultural changes related to the acceptance of new tools. To achieve the proposed objectives, a bibliographic research was carried out, understood, according to Bastos and Keller (1995), as the systematization of available knowledge published in existing works, with the purpose of critically examining a problem based on the existing literature. Data were collected through the selection and reading of recent scientific publications and analyzed based on the articulation among the selected authors. It was found that, although AI promoted significant advances in training programs, its effectiveness depended on well-structured pedagogical strategies aligned with institutional goals and sensitive to the particularities of the professionals involved. It was concluded that AI can strengthen continuous learning and contribute to the technical improvement of teams, provided its adoption is guided by criteria of educational relevance and organizational responsibility.

Keywords: Artificial Intelligence. Professional Training. Continuous Development. Digital Learning. Organizational Development.

1 Introdução

A incorporação da inteligência artificial (IA) nos processos formativos reconfigurou práticas de ensino, metodologias de aprendizagem e estratégias voltadas à qualificação profissional no ambiente corporativo. Em um contexto caracterizado pela rápida transformação digital e pela necessidade constante de atualização, tornou-se imprescindível compreender de que modo as tecnologias inteligentes têm impactado o desenvolvimento de competências dentro das organizações. A IA passou a ser utilizada não apenas como ferramenta de suporte, mas como elemento ativo na personalização do aprendizado, na automação de tarefas instrucionais e no monitoramento contínuo do desempenho individual. Diante disso, investigou-se a aplicação da IA na formação contínua de equipes empresariais, considerando tanto suas contribuições quanto os desafios que sua implementação impôs aos diferentes setores envolvidos.

Com base nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo analisar as possibilidades e limitações do uso da inteligência artificial nos processos de capacitação profissional em ambientes organizacionais. Para tanto, buscou-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: ‘quais os benefícios e entraves associados à utilização da inteligência artificial na formação contínua de equipes no contexto corporativo?’ A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Bastos e Keller (1995), corresponde à sistematização de obras publicadas com o propósito de examinar criticamente um problema à luz do conhecimento já produzido. Os dados foram coletados por meio da seleção criteriosa de publicações científicas e acadêmicas recentes sobre a temática, e a técnica de análise utilizada baseou-se na interpretação de conteúdo com ênfase na articulação entre os autores escolhidos.

Portanto, o artigo foi estruturado em três partes: o capítulo 2 apresentou os fundamentos da inteligência artificial aplicada à educação e suas implicações no redesenho das práticas pedagógicas; o subcapítulo 2.1 abordou os usos da IA nos treinamentos corporativos, com ênfase na personalização, automação e avaliação de desempenho; o subcapítulo 2.2 tratou das possibilidades e dos obstáculos envolvidos na utilização dessas tecnologias em processos contínuos de formação profissional. Por fim, nas considerações finais, discutiram-se os principais resultados obtidos, destacando-se a necessidade de estratégias institucionais que articulem inovação, adaptação e intencionalidade pedagógica no uso da IA em contextos formativos.

2 Fundamentos e abrangência da inteligência artificial no cenário educacional

A inteligência artificial (IA) tem ampliado seu alcance no campo educacional, estabelecendo novas possibilidades de mediação pedagógica e transformação dos processos de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma tecnologia que, ao ser incorporada às práticas educativas, promove reconfigurações estruturais no modo como o conhecimento é transmitido, acessado e construído. A atuação da IA nas instituições de ensino não se restringe à introdução de recursos tecnológicos, mas envolve a reformulação de estratégias pedagógicas alinhadas às demandas contemporâneas de inovação e personalização.

Sob essa perspectiva, a inteligência artificial aplicada à educação deve ser compreendida como um campo de atuação que vai além da inserção pontual de ferramentas digitais. Segundo Santos, Zimmermann e Guimarães,

A Inteligência Artificial aplicada à Educação é compreendida como um campo de estudos multi e interdisciplinar, já que abarca o processo de utilização de mecanismos tecnológicos da Inteligência Artificial em sistemas nos quais o ensino e a aprendizagem se revelam o desígnio principal (Santos; Zimmermann; Guimarães, 2022, p. 6).

Tal abordagem evidencia o caráter transversal da IA, que conecta áreas distintas do conhecimento e contribui para a construção de ambientes formativos mais responsivos e dinâmicos. Ao integrar saberes de campos como tecnologia, pedagogia, psicologia e design instrucional, a inteligência artificial favorece o desenvolvimento de propostas educacionais mais integradas, capazes de dialogar com a complexidade dos contextos de aprendizagem contemporâneos.

Além disso, os sistemas inteligentes voltados ao campo educacional vêm se destacando por sua capacidade de oferecer suporte contínuo ao processo de ensino. Recursos baseados em IA possibilitam o desenvolvimento de plataformas que adaptam o conteúdo conforme as necessidades do estudante, permitindo um acompanhamento mais preciso da evolução individual e a oferta de *feedbacks* personalizados. Esse tipo de tecnologia amplia a acessibilidade ao ensino e fortalece o protagonismo discente, características essenciais em um contexto marcado pela diversidade de perfis e trajetórias educacionais.

Ainda nesse contexto, observa-se que o uso da IA também tem impactado positivamente a relação entre docentes e alunos. Ferramentas baseadas em algoritmos são utilizadas para facilitar

o monitoramento de desempenho, otimizar a gestão do tempo e apoiar a tomada de decisões pedagógicas.

Como apontam Santos, Zimmermann e Guimarães, na área da educação, a IA está mudando a forma como o ensino é realizado. Ela atua como um professor disponível integralmente, oferecendo um ensino personalizado e acessível a qualquer momento. Essa abordagem interativa promove uma maior interação entre alunos e professores, aprimorando a experiência educacional (Santos, Zimmermann & Guimarães, 2022, p.6).

Essa transformação contribui para o fortalecimento de um ambiente de aprendizagem mais flexível, contínuo e centrado nas necessidades do estudante. Ao oferecer recursos que se adaptam ao ritmo, aos interesses e ao nível de compreensão de cada indivíduo, a IA permite uma experiência educacional mais personalizada, favorecendo o engajamento e a autonomia. Além disso, promove uma reorganização do tempo e do espaço pedagógico, viabilizando trajetórias formativas que respeitam a diversidade de perfis e ampliam o acesso ao conhecimento.

Dessa maneira, a inteligência artificial tem assumido um papel expressivo no redesenho das práticas pedagógicas, oferecendo aos profissionais da educação novas ferramentas de mediação e análise. Ao mesmo tempo, evidencia-se a importância de integrar essas tecnologias de forma crítica, articulando inovação técnica com intencionalidade pedagógica. Em meio às mudanças estruturais vivenciadas pela educação no século XXI, a IA surge não apenas como uma aliada tecnológica, mas como um recurso que redefine as possibilidades de aprender e ensinar.

2.1 Inteligência Artificial na capacitação corporativa: funcionalidades, etapas e impactos no ciclo de trabalho

A presença da IA no setor corporativo tem alterado de maneira expressiva as formas de conduzir a administração de pessoas e suas qualificações. Cada vez mais, ferramentas inteligentes vêm sendo empregadas para organizar, automatizar e qualificar processos ligados à formação e ao aprimoramento de equipes de trabalho. Tais transformações não apenas ampliam a capacidade das organizações em oferecer treinamentos direcionados, como também possibilitam uma leitura mais apurada das necessidades reais de capacitação, considerando o desempenho e o perfil individual de cada colaborador.

Inicialmente, vale destacar que a personalização das trilhas de aprendizagem é uma das contribuições mais relevantes da IA nos programas de capacitação contínua. Com base na análise de dados, os sistemas são capazes de identificar lacunas de conhecimento, mapear habilidades específicas e sugerir conteúdos adequados à função desempenhada e ao histórico de aprendizagem do trabalhador. Ao mesmo tempo, a automação de tarefas como o agendamento de treinamentos, o envio de materiais didáticos e a geração de relatórios de desempenho contribui para otimizar os fluxos internos e reduzir a sobrecarga de setores responsáveis pela formação profissional.

Além dessas funcionalidades, observa-se que a inteligência artificial passou a atuar em diferentes etapas do ciclo de trabalho, não se limitando à qualificação. Atualmente, sua aplicação

se estende desde o recrutamento até a avaliação contínua de desempenho e a tomada de decisões estratégicas baseadas em dados. A utilização de algoritmos avançados e sistemas de aprendizado de máquina tem proporcionado ganhos em produtividade, precisão e agilidade nas decisões que envolvem a gestão de pessoas (Sousa, 2024). Esses recursos tornaram-se instrumentos valiosos para identificar potenciais talentos, reorganizar equipes e alinhar as metas de desenvolvimento profissional às diretrizes institucionais.

Nesse contexto, a análise de desempenho ganha nova dimensão, uma vez que os dados obtidos em tempo real podem ser processados para indicar padrões de comportamento, prever riscos e orientar o planejamento de capacitações futuras. A IA viabiliza o monitoramento contínuo do progresso individual, cruzando informações quantitativas e qualitativas que antes seriam de difícil mensuração em escala ampla. Essa abordagem favorece a construção de estratégias de aprendizagem mais eficazes, ao mesmo tempo em que fortalece a cultura da avaliação formativa nas organizações.

Contudo, é importante reconhecer que tais avanços tecnológicos também exigem adaptações estruturais. A automação de funções rotineiras tem resultado, em muitos casos, na reconfiguração de cargos e responsabilidades, o que demanda ações de requalificação profissional. Diante disso, torna-se necessário estabelecer medidas que acompanhem essas mudanças, oferecendo suporte técnico e educacional para que os trabalhadores possam se adaptar aos novos perfis exigidos pelo mercado (Sousa, 2024). A ausência desse acompanhamento pode acentuar desigualdades e comprometer a integração produtiva de parte das equipes.

Por fim, observa-se que a IA tem se tornado uma presença relevante nas práticas cotidianas do mercado de trabalho, especialmente nas áreas de recursos humanos, atendimento ao cliente, análise de dados e suporte à decisão. Sua presença, cada vez mais consolidada, indica uma mudança estrutural nas relações laborais, exigindo das empresas não apenas investimentos em tecnologia, mas também um olhar atento às implicações sociais, éticas e formativas desse processo (Sousa, 2024). Dessa forma, os treinamentos corporativos mediados por IA não apenas qualificam, mas também reposicionam o papel do trabalhador em um cenário organizacional em transformação.

2.2 Inteligência Artificial na qualificação contínua: desafios operacionais e potencial formativo

A formação contínua de equipes tem se tornado um elemento estratégico no ambiente corporativo, sobretudo em contextos nos quais a inovação e a atualização constante de competências são fatores determinantes para a competitividade organizacional. Nesse cenário, a IA vem sendo incorporada como uma aliada no desenvolvimento profissional, oferecendo recursos que favorecem o aperfeiçoamento técnico e o fortalecimento de habilidades específicas. Contudo, embora apresente inúmeras vantagens, a integração da IA aos programas de capacitação demanda superação de desafios estruturais, metodológicos e culturais.

De um lado, os sistemas baseados em IA vêm contribuindo para a ampliação do acesso ao conhecimento por meio da personalização do processo formativo. Ao utilizar algoritmos que detectam as dificuldades específicas de cada indivíduo, essas tecnologias ajustam o conteúdo e as atividades de modo a atender diferentes perfis, ritmos e níveis de conhecimento. De acordo com Milani e Mendonça (2024, p.307), tecnologias fundamentadas em inteligência artificial operam por meio de algoritmos capazes de reconhecer os obstáculos enfrentados por cada participante, adaptando tanto os materiais quanto as atividades propostas de acordo com suas demandas específicas. “Essa personalização torna o aprendizado mais eficiente e inclusivo, atendendo a diferentes níveis de proficiência dentro da mesma turma”. Dessa maneira, a IA atua na construção de experiências de aprendizagem mais equitativas, superando o modelo único e padronizado que por muito tempo caracterizou as ações de treinamento.

Além disso, a inteligência artificial permite a criação de ambientes formativos mais dinâmicos e realistas por meio de *softwares* de simulação. Essas ferramentas, ao replicarem situações reais de trabalho, proporcionam experiências imersivas que fortalecem a aprendizagem prática e promovem a aplicação direta do conteúdo em contextos específicos. Como afirmam Milani e Mendonça (2024, p.302), “a IA possibilita a personalização do aprendizado, tornando-o mais eficiente e inclusivo, enquanto os *softwares* de simulação oferecem ambientes interativos que replicam situações reais de trabalho, aprimorando a formação técnica”. Essa característica torna os treinamentos mais relevantes, ao permitir que os colaboradores enfrentem, em ambiente controlado, os desafios que encontrarão no cotidiano profissional.

No entanto, apesar das possibilidades oferecidas por essas tecnologias, ainda persistem entraves importantes para sua efetiva incorporação. A implementação de sistemas baseados em IA exige infraestrutura adequada, investimento financeiro contínuo, e sobretudo, capacitação das equipes envolvidas — tanto no uso das ferramentas quanto na adaptação aos novos modelos de ensino-aprendizagem. Além disso, é necessário enfrentar resistências internas, muitas vezes relacionadas à insegurança frente às mudanças ou ao receio de substituição de funções humanas por sistemas automatizados.

Diante disso, a adoção de estratégias que articulem inovação tecnológica e planejamento pedagógico é fundamental para que a IA seja utilizada de forma ética, funcional e coerente com os objetivos institucionais. É imprescindível que a tecnologia não apenas automatize processos, mas amplie as possibilidades de aprendizagem, promova inclusão e respeite as particularidades de cada profissional. Nesse sentido, a inteligência artificial pode atuar como catalisadora de mudanças positivas nos processos de qualificação, desde que sua aplicação seja orientada por critérios de relevância pedagógica e responsabilidade social.

Portanto, observa-se que a inteligência artificial tem potencial para enriquecer significativamente os processos de formação contínua nas empresas, ao mesmo tempo em que impõe novos desafios que exigem preparo técnico, abertura à inovação e compromisso institucional com a aprendizagem de qualidade. Quando adequadamente implementada, ela

não apenas amplia o alcance e a eficácia dos programas formativos, mas também fortalece o papel do capital humano como elemento central nas transformações organizacionais.

3 Considerações finais

A proposta deste artigo consistiu em discutir o papel da inteligência artificial nos processos educacionais e formativos, com especial atenção à sua aplicação em ambientes corporativos voltados à capacitação contínua. Ao longo da análise, verificou-se que a IA tem desempenhado um papel relevante na reconfiguração das práticas pedagógicas e nos modelos de desenvolvimento profissional adotados pelas organizações. Foram identificadas funcionalidades como a personalização de percursos formativos, a automação de processos e a análise de desempenho, que contribuem para uma formação mais eficiente, dinâmica e ajustada às demandas reais de cada colaborador. Além disso, destacou-se o potencial dos *softwares* de simulação na criação de experiências de aprendizagem mais próximas da realidade de trabalho, o que amplia a aplicabilidade dos conteúdos abordados. Embora tais recursos representem avanços significativos, constatou-se que sua incorporação ainda requer infraestrutura adequada, preparo técnico das equipes e a superação de barreiras culturais relacionadas à aceitação das novas tecnologias.

Dessa forma, os objetivos delineados foram plenamente atendidos, ao analisar as contribuições, os limites e os desafios que envolvem a utilização da inteligência artificial na formação de profissionais em constante atualização. Evidenciou-se que o êxito dessa integração depende de estratégias alinhadas ao contexto institucional, com atenção às particularidades dos sujeitos envolvidos e à coerência entre recursos utilizados e objetivos pedagógicos. Conclui-se que, quando aplicada com critério, a IA não apenas amplia as possibilidades formativas, mas também fortalece o papel da aprendizagem contínua como eixo estruturante da transformação organizacional. Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam realizadas sobre esse assunto, com vistas a aprofundar a compreensão sobre suas implicações práticas, explorar diferentes aplicações e contribuir para a construção de soluções educacionais cada vez mais inclusivas, eficientes e alinhadas às exigências do mundo do trabalho contemporâneo.

Referências

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MILANI, V. B.; MENDONÇA, M. A missão os desafios da inteligência artificial na educação profissional. **Monumenta - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 10, n. 10, p. 302-311, 2024.

SANTOS, L. A. dos; ZIMMERMANN, J. A. T.; GUIMARÃES, U. A.. A inteligência artificial na educação. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 7, e371714, 2022.

SOUSA, O. D. A. As implicações jurídicas do uso da inteligência artificial nas relações de emprego. **Ciências Humanas**, v. 28, n. 134, 2024.